



Visita técnica à clínica de hemodiálise: um relato de experiência

Technical visit to the hemodialysis clinic: an experience report

Visita técnica a la clínica de hemodiálisis: relato de experiência

Flávia Borges Duarte¹, Gabriel Palamoni Ferretto¹, Paulo Roberto Arduini Júnior¹, Amanda de Freitas Borges¹, Gabriel Costa de Aranda Lima¹, Nayara Gondim Cruz¹, Tiago Rabello Mourão Barroso¹, Daniel Augusto Campos Carmozini¹, Leonardo Targino da Silva Carvalho¹, Aniette Renom Espiñeira².

RESUMO

Objetivo: Descrever os aprendizados e as experiências de um estágio em uma Clínica de Nefrologia, além do contato com o paciente portador. **Relato de experiência:** Embasado em uma visita em uma Clínica de Hemodiálise, realizada por 15 discentes do curso de Medicina e supervisionada por um médico Nefrologista durante estágio prático promovido pela Liga de Nefrologia, com o objetivo de sedimentar o conhecimento teórico acerca da especialidade clínica em questão e de compreender a dinâmica do procedimento de diálise. **Considerações finais:** O diagnóstico da Doença Renal Crônica implica em alterações de hábitos não só do paciente, mas também da família, uma vez que o tratamento promove limitações físicas, funcionais, dietéticas e sociais. Essas limitações são ainda mais sérias em pacientes idosos, já que esses costumam possuir alguma morbidade associada. Por isso, uma abordagem mais humanizada, ética e empática por parte da equipe de saúde é fundamental para amenizar o impacto do tratamento; justificando, assim, o contato do estudante, desde a graduação, com as Clínicas de Nefrologia e hemodiálise.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica, Diálise Renal, Promoção de Saúde.

ABSTRACT

Objective: Describe the learning and experiences of an internship in a Nephrology Clinic, in addition to the contact with the patient. **Experience report:** Based on a visit to a Hemodialysis Clinic, developed by 15 students of the Medicine course and supervised by a Nephrologist doctor during a practical internship promoted by the League of Nephrology, with the objective of consolidating the theoretical knowledge about the clinical specialty in question and to understand the dynamics of the dialysis procedure. **Final considerations:** The diagnosis of Chronic Kidney Disease implies changes in habits not only of the patient, but also of the family, since the treatment promotes physical, functional, dietary and social limitations. These limitations are even more serious in elderly patients, as they usually have some associated morbidity. Therefore, a more humanized, ethical and empathetic approach on the part of the health team is essential to

¹ Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca - SP.

² Santa Casa de Misericórdia de Franca, Franca - SP.

mitigate the impact of the treatment; thus, justifying the student's contact, since graduation, with the Nephrology and Hemodialysis Clinics.

Keywords: Chronic Kidney Disease, Kidney Dialysis, Health Promotion.

RESUMEN

Objetivo: Describir los aprendizajes y experiencias de una pasantía en una Clínica de Nefrología, además del contacto con el paciente con enfermedad renal crónica. **Informe de experiencia:** Basado en una visita a una Clínica de Hemodiálisis, realizada por 15 estudiantes de la carrera de Medicina y supervisada por un médico Nefrólogo durante una pasantía práctica promovida por la Liga de Nefrología, con el objetivo de consolidar los conocimientos teóricos sobre la especialidad clínica. en cuestión y comprender la dinámica del procedimiento de diálisis. **Consideraciones finales:** El diagnóstico de Enfermedad Renal Crónica implica cambios en hábitos no solo del paciente, sino también de la familia, ya que el tratamiento promueve limitaciones físicas, funcionales, dietéticas y sociales. Estas limitaciones son aún más graves en pacientes de edad avanzada, ya que suelen tener alguna morbilidad asociada. Por lo tanto, un abordaje más humanizado, ético y empático por parte del equipo de salud es fundamental para mitigar el impacto del tratamiento; justificando así el contacto del estudiante, desde su graduación, con las Clínicas de Nefrología y Hemodiálisis.

Palabras clave: Enfermedad Renal Crónica, Diálisis Renal, Promoción de la Salud.

INTRODUÇÃO

Atualmente, sabe-se que, a Doença Renal Crônica (DRC), faz parte do grupo de doenças crônicas complexas, entendida mundialmente como problema de saúde pública. No Brasil existem aproximadamente 59.153 pacientes mantidos em Programa Crônico de Diálise, com incidência crescente de 8% ao ano, nota-se a importância de entender esta patologia quando analisamos o número de brasileiros com Disfunção Renal, chegando esse número em 1,4 milhões de pessoas (JUNIOR JER, 2004).

A priori, os rins são órgãos essenciais para o funcionamento do organismo humano, visto que eles possuem funções muito importantes, como a de eliminar resíduos advindos da alimentação (depois que o organismo se aproveitou dos nutrientes) e de regular a pressão sanguínea, através de um processo conhecido como Sistema Renina Angiotensina Aldosterona (SRAA) (GUYTON AC, 2017).

Ademais, nota-se que quando há um mal funcionamento desse órgão (Glomerulonefrite e Doença Renal Crônica), ocorre diversas alterações no organismo, como: baixa filtração do sangue, elevada pressão arterial, edemas nos membros (retenção hídrica), hematuria e proteinúria. Sendo assim, é de extrema importância evitar complicações, como a necrose renal, a qual leva a destruição das células filtradoras dos rins, que conseqüentemente apresenta uma piora do quadro (JAMESON JL, et al., 2019).

Tendo em vista esses distúrbios renais, nota-se a necessidade de realizar medidas para tratar a doença e para tentar melhorar e manter o funcionamento do órgão, não necessitando realizar um transplante do mesmo. Quando se tem instaurada uma diminuição progressiva da função renal, o indivíduo apresentara uma Insuficiência Renal (IR), podendo ser ela Crônica (IRC) ou Aguda (IRA). Silva MJSD, et al. (2019), entende-se por DRC a perda de função permanente dos rins, necessitando nesses pacientes, uma terapia renal substitutiva que engloba hemodiálise, dialise peritoneal e transplante renal Marinho AWGB, et al. (2017), além de, restrições alimentares, múltiplos medicamentos e um acompanhamento laboratorial frequente (ALMEIDA OAED, et al., 2019).

A posteriori, nota-se que um dos principais mecanismos de tratamento para doenças relacionadas ao sistema renal, é a Hemodiálise, como citado acima. Procedimento em que uma máquina (dialisador) filtra e limpa o sangue, realizando o papel dos rins. Esse processo, retira o excesso de sal, sódio, potássio, creatinina e ureia, controlando a pressão do paciente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Esta modalidade de tratamento foi iniciada em 1943, com o cirurgião Willem Kolff, na Holanda com o uso de aproximadamente 40 metros de tubos, que serviam para realizar a filtração do sangue. Chegou ao Brasil, em 1949, pelo professor Tito Ribeiro de Almeida, no Hospital das Clínicas de São Paulo (HCSP), considerado um dos pioneiros em hemodiálise no Brasil (MOURA LRR, 2021).

Apesar de todos os benefícios que a hemodiálise traz ao paciente, principalmente aumentando sua sobrevida, por outro lado, traz ao mesmo uma grande limitação em seu cotidiano, devido a todos os cuidados que devem ser tomados e a necessidade de hemodiálise frequentemente, fazendo que muitos pacientes percam um pouco da perspectiva de seu futuro, algo que implica diretamente sobre o sucesso e adesão ao tratamento (MARTINS MI e CESARINO CB, 2005).

Diante do exposto acima, levando em consideração a importância mundial da DRC, as particularidades do manejo destes pacientes, além de todos os aspectos psicossociais da doença sobre os acometidos, notam-se a importância de ações de extensões extracurriculares nesta área nefrológica, que trazem o estudante de medicina à prática médica, que necessita da experiência para ser aperfeiçoada. Deste modo, o objetivo do estudo foi relatar a experiência vivenciada por discentes do curso de medicina com intuito de aprimorar e fixar conhecimentos adquiridos em aulas práticas, proporcionadas pela Liga Acadêmica de Nefrologia.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Em outubro de 2022, foi feita uma visita a uma Clínica de Hemodiálise feita por 15 discentes do curso de medicina, em uma cidade do interior de São Paulo. Essa visita foi supervisionada por uma médica nefrologista e faz parte de um roteiro de atividades anuais realizadas por intermédio da Liga Acadêmica de Nefrologia e do centro acadêmico da universidade.

A visita teve a intenção de concretizar um pouco dos aprendizados teóricos apresentados pela graduação e pela liga acadêmica. Nesse sentido, realizou-se uma visita com duração aproximada de duas horas, a qual foi dividida em duas partes. Na primeira parte, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer toda estrutura de uma clínica de hemodiálise, contando com a explicação e acompanhamento de uma médica nefrologista, atuante na clínica em questão. Já na segunda parte, foram realizadas entrevistas com pacientes selecionados pela profissional, a fim de possibilitar a percepção de forma mais fidedigna de como é a realidade de um paciente renal crônico em tratamento com hemodiálise.

Dessa forma, vê-se essencial elucidar pontos relevantes que puderam ser vividos pelos alunos nessas duas horas de experiência extracurricular. No primeiro momento, ao serem recebidos pela médica supracitada, os alunos tiveram uma introdução teórica feita pela profissional, a qual começou definindo como terapias renais substitutivas (diálise e transplante renal) são utilizadas e quais os critérios para recorrer a elas, sendo que a diálise se divide em hemodiálise e diálise peritoneal.

Após isso, a médica seguiu dando ênfase no funcionamento da hemodiálise. Assim, foi explicitada a existência de três salas separadas para se fazer esse procedimento nos pacientes da clínica, sendo ocupadas pelos usuários levando em consideração a presença ou não de doenças transmissíveis pelo sangue. Logo após, a nefrologista citou os componentes e materiais necessários para a realização da hemodiálise e ressaltou a procura atual por dialisadores ou membranas cada vez mais biocompatíveis, com o intuito de gerar menos inflamação no paciente, podendo assim aumentar a expectativa de vida deles.

Feito essa introdução com os discentes, a doutora os levou a uma sala de hemodiálise e foi mostrando na prática os dialisadores, máquinas e soluções utilizadas em um paciente que estava terminando uma sessão. Foi evidenciado também diferentes tipos de acessos entre os usuários bem como a aplicabilidade, vantagens e desvantagens de cada um.

A profissional chamou atenção para a necessidade de um controle rígido e individualizado dos componentes de diálise, uma vez que pequenos deslizos podem provocar grandes desequilíbrios no metabolismo do paciente, como a variação brusca da pressão arterial. Além do mais, durante a apresentação e a explicação da máquina de diálise, a médica fez comparações evidenciando como era a hemodiálise na

época de seu surgimento e como é feito atualmente, ressaltando a importância de pesquisas que possibilitaram inovações fundamentais para aperfeiçoar o procedimento e, logo, aumentar a longevidade dessas pessoas com doença renal crônica.

Além disso, os alunos puderam conhecer uma sala de tratamento de água dentro da clínica. Essa sala, segundo a nefrologista, é de fundamental importância, uma vez que a água, ao passar por vários processos de purificação e avaliação laboratorial semanal, permite uma maior segurança e confiabilidade do processo. Isso pois, a água é utilizada como solvente das soluções eletrolíticas que vão participar da hemodiálise. Em seguida, foi mostrado a sala de esterilização e higienização dos materiais utilizados, demonstrando ser um processo rígido e de extremo controle para evitar quaisquer complicações para o paciente.

Por fim, na segunda parte da visita, a médica dividiu o grupo de estudantes em duplas para entrevistarem alguns pacientes. Nesse momento, foram feitas perguntas abertas e gerais sobre quais motivos levaram ao tratamento com hemodiálise, há quanto tempo frequentavam a clínica e como a dependência desse tratamento impactou a vida deles. Os estudantes, além de conhecerem um pouco de como é a realidade de pacientes que necessitam de hemodiálise, também puderam entrar em contato com diferentes casos de doenças renais, incluindo também a respeito da Síndrome Hemolítica Urêmica Atípica, destacado pela nefrologista como caso raro.

Após o término da visita, pode-se constatar, na prática, o impacto das doenças renais crônicas sobre os pacientes, bem como a complexidade dos tratamentos, sobretudo da hemodiálise, a qual exerce considerável importância na ampliação da expectativa de vida desses indivíduos. Dessa forma, percebe-se a importância do acolhimento aos doentes renais crônicos e a relevância da continuidade de pesquisas nessa área, a fim de se ampliar cada vez mais o suporte a esse cenário cuja incidência se dá em nível mundial.

DISCUSSÃO

Machado GRG e Pinhati FR (2014) descrevem a hemodiálise como processo de filtração e remoção de líquidos e substâncias prejudiciais à saúde realizado pelo dialisador, esta é uma técnica de hemodiálise mais popularmente utilizado para retirar elementos nitrogenados lesivos ao sangue e demasia de H₂O (RIBEIRO WA, et al., 2020). O diagnóstico da doença afeta tanto o indivíduo quanto a sua família, pois exige adaptações em seu modo de vida (SILVA MJSD, et al., 2019).

Tanto que o processo da insuficiência renal crônica (IRC) e a tardança pela lista de transplante, faz com que a pessoa passa por momentos distintos e diversas modificações em seu modo de vida. O paciente passará por situações complicadas ou não e por inúmeras situações inesperadas que exigirá do enfermo a renovação dos sentidos deles correlacionados a doença. Durante o tempo de espera para o transplante, o suporte espiritual é de notável importância para todo essa luta contra a doença e durante o período de espera. A esperança associada à confiança as expectativas relacionadas que ratificam a aspiração por afastar-se da submissão da diálise (FLORES ES, et al., 2021).

O tratamento por hemodiálise juntamente com a progressão da DRC traz limitações e prejuízos, tais quais são: saúde mental; física; funcional; bem-estar geral; inteiração; social e satisfação de pacientes, principalmente com o avançar da idade, pois o processo de envelhecimento consequentemente traz a fragilidade e a ocorrência de múltiplas comorbidades (Este processo de envelhecimento que antes era restrito aos países desenvolvidos está ocorrendo nos países em desenvolvimento e de modo mais rápido) (PILGER C, et al., 2010).

Esta espécie terapêutica, na maioria das vezes, gera frustrações e limites ao paciente, pois é necessário um tipo específico de dieta relacionada às restrições hídricas e a modificação na aparência corporal, visto que, é necessário a presença do cateter para acesso vascular ou da fistula arteriovenosa (FAV - é uma junção realizada cirurgicamente entre a artéria e a veia do paciente, que tem como objetivo aumentar o calibre e a consistência da veia com a intenção de possibilitar a destreza de múltiplas punções da veia para realizar a diálise) (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR, 2022). Gonzales CM, et al. (2017) afirmam que o cateter afeta o paciente renal crônico em vários âmbitos de sua rotina e o mesmo busca

formas de se adaptar, pois sentem-se incomodados quando perguntam o que é aquilo, e, isto faz com que ocorra a alteração da autoimagem e a perda da autoestima. Sendo assim, o papel da enfermagem é de extrema importância para o desenvolvimento de atividades de ensino ou práticas educativas de saúde dirigindo-se a prevenção de complicações (COELHO ECDS, et al., 2018).

Pacientes que sofrem com insuficiência renal crônica em programa de hemodiálise padecem, com regularidade, de desequilíbrios nutricionais. Há profusas condições que podem ser encarregados pela desnutrição, como exemplo, a anorexia com consecutiva redução de hábitos e das condições alimentares - sendo uma das principais causas- mas também, o que pode coadjuvar na fisiopatogênese dessa desnutrição são as outras conjunturas como distúrbios gastrointestinais, coeficientes relacionados ao procedimento dialítico, disfunções hormonais, como também, insuficiência cardíaca; diabete mellitus e infecções são doenças correlacionadas que alteram o estado nutricional destes pacientes em hemodiálise (VALENZUELA RG, et al., 2003).

À vista disso, pode-se considerar o quão importante é a interação entre o embasamento teórico e a vivência prática para os discentes de medicina e futuros médicos pois, a partir de atividades extracurriculares os estudantes tomam conhecimento da realidade dos Pacientes Renais Crônicos que passam pelo processo de hemodiálise. Sendo assim, espera-se que contribuirá para suas formações tanto no ponto de vista de agregação do conhecimento, quanto no ponto de vista ético e empático pois, observa-se que as complicações da hemodiálise podem ter repercussões com a fisiologia corporal, mas também afeta diretamente o psicológico e a vida social do paciente diante das limitações que são impostas pelo tratamento.

Deste modo, é necessário ressaltar também a importância não só dos médicos, mas sim de toda equipe multidisciplinar, principalmente das equipes de enfermagem as quais passam a maior parte do tempo ao lado dos pacientes com uma atenção interrupta durante as sessões (ROCHA MTFB, et al., 2017). Além do mais, foi de suma importância o contato para melhor adesão do paciente ao tratamento e também a fim de reduzir o impacto que é causado pelo mesmo. Logo, entende-se como o acolhimento, a atenção individualizada e a visão holística contribuem para o longo tratamento que é a hemodiálise.

Em relação as consequências associadas ao tratamento citadas anteriormente, foi importante referenciar também a participação multidisciplinar do apoio psicológico tanto aos pacientes, quanto aos familiares. De acordo com a redução da qualidade de vida, foi realizado um estudo que apresenta que o tratamento com psicólogos tem papel importante no cuidado da saúde mental destes pacientes, oferecendo suporte emocional e conseqüentemente, melhor adaptação ao tratamento (BARROSS LS, et al., 2018).

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA OAED, et al. Envolvimento da pessoa com doença renal crônica em seus cuidados: revisão integrativa. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 2019; 24(5): 1689-1698.
2. BARROS LS, et al. O serviço da psicologia na qualidade de vida em paciente renal crônico. *Faculdade Estácio de Sá de Goiás*, 2018; 1(1): 29-39.
3. COELHO ECDS, et al. Conhecimento de pacientes em hemodiálise quanto ao autocuidado com cateter venoso central. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2018; 11(2): e141.
4. FLORES ES, et al. Terapias hemodialíticas e transplante renal: desafios e sentimentos vivenciados pelo paciente na fila de espera. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(11): e8936.
5. GONZALEZ CM, et al. Cuidado educativo compartilhado: estratégia de acción de la enfermería junto a usuários con insuficiencia renal crónica. *Rev. baiana enferm*, 2017; 31(3): 17536.
6. GUYTON AC. *Tratado de fisiologia médica* 13nd ed. Guanabara Koogan, 2017; 2768p
7. JAMESON JL, et al. *Medicina Interna de Harrison*. 20nd ed. Mcgraw Hill 2019; 4040p.
8. JUNIOR JER. Doença Renal Crônica: Definição, Epidemiologia e Classificação. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, 2004; 3(1): 1-3.
9. MACHADO GRG e PINHATI FR. Tratamento de diálise em pacientes com insuficiência renal crônica. *Cadernos UniFOA*, 2014; 26: 137-148.

10. MARINHO AWGB, et al. Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: revisão sistemática da literatura. *Caderno de Saúde Coletiva*, 2017; 25(3): 379-388.
11. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biblioteca Virtual em Saúde, 2019. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/hemodialise/>. Acessado em: 23 de outubro de 2022.
12. MOURA LRR. Escola Paulista de Medicina, 2021. Disponível em: <https://sp.unifesp.br/epm/noticias/11-03-dia-mundial-do-rim-reflexoes-sobre-a-historia-da-nefrologia-e-um-alerta-sobre-a-doenca-renal-cronica#:~:text=O%20primeiro%20sucesso%20na%20tentativa,das%20CI%C3%ADnicas%20de%20S%C3%A3o%20Paulo>. Acesso em: 23 de outubro de 2022.
13. MARTINS MI e CESARINO CB. Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2005; 13(5).
14. PILGER C, et al. Hemodiálise: seu significado e impacto para a vida do idoso. *Escola Anna Nery*, 2010; 14(4): 677-683.
15. RIBEIRO WA, et al. Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura. *Revista Pró Universus*, 2020; 11(1): 88-97.
16. ROCHA MTFB, et.al. O Papel da Enfermagem na Sessão de Hemodiálise. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2017; 4(11): 39-52.
17. SILVA MJSD, et al. O impacto do tratamento hemodialítico no portador de insuficiência renal crônica. *Enciclopédia Biosfera*, 2019; 16(30): 419 – 433.
18. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR - REGIONAL SÃO PAULO. SBACVSP. Disponível em: <https://sbacvsp.com.br/fistula-arteriovenosa-para-hemodialise/>. Acesso em: 23 de outubro de 2022.
19. VALENZUELA RG, et al. Estado nutricional de pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise no Amazonas. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2003; 49(1): 72-78.